Anno I — Barcellos, 17 de Outubro de 1917 — Numero 52

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal, *Padre Alexandrino José Leituga*

Editor e proprietario, *João de Sousa*

Redacção e Administração -- Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno	1:200 — pelo correio		1:320
Semestre	600 — »	»	670
Brazil e Africa, anno			2:000
Numero avulso	40 reis		

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	80
Secção d'annuncios, por linha	50
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60

Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

A nossa politica

Fieis á doutrina da ultima Pastoral Collectiva dos illustres e venerandos prelados portuguezes, que vieram fazer lembrado o dever eleitoral, um dos que mais pesa, no presente momento, sobre a consciencia dos catholicos, não cessaremos de apregoar que nenhum catholico deve deixar de concorrer ás proximas eleições administrativas, marcadas para o proximo dia 4 de novembro e de votar, *segundo a sua consciencia,* em nomes que lhes offereçam garantias de bons catholicos e de bons administradores.

E' necessario que tenhamos sempre bem presente, que todos os males que teem cercado e cercam a Egreja, tiveram origem no esquecimento do dever eleitoral por parte dos catholicos: que, por serem pouco escrupulosos na escolha dos candidatos, contribuiram para que os cargos electivos viessem a ser occupados, em grande parte, por individuos que não sendo homens de fé religiosa, passaram a ser inimigos declarados do catholicismo.

Foi um mal, este, que felizmente se vae desvanecendo e que desapparecerá de todo se nós, os catholicos, nos não esquecermos nunca de que o somos e de que temos necessidade de como taes nos manifestarmos em todas as nossas cousas.

As eleições administrativas, a que vae proceder-se, não sendo politicas, como não são, comtudo podem considerar-se como podendo affirmar os bons ou maus sentimentos do eleitorado. Um eleitorado catholico que se guie pela sua consciencia, não precisa que se lhe diga que deve votar n'este ou n'aquelle nome.

E o clero, sobretudo, que é a quem está confiada a missão da educação espiritual do povo, não pode deixar de encaminhar o eleitorado a cumprir o seu dever, ensinando-o a encaminhar-se sempre para aquelle lado em que se encontrem maiores garantias de ser favorecida a causa catholica.

Com verdade a *Liberdade* de ha dias definia em poucas palavras a nossa politica—a politica dos catholicos, em face do proximo acto eleitoral.

São da *Liberdade* os periodos que se seguem, e que para aqui transcrevemos com o nosso applauso, por vermos a politica dos catholicos seguir a orientação que aqui temos procurado dar-lhe, olhando, primeiro que tudo, ao interesse da causa catholica e agora tambem ao interesse dos municipios, onde deve conservar-se, atravez de tudo, a tradição local:

«A' margem da lucta eleitoral, diz a *Liberdade,* suscitou-se de novo a questão de saber com quem *devemos* alliar-nos, nós os catholicos.

Já por mais de uma vez temos abordado o assumpto, sempre á luz dos *principios*. Só elles nos servem de orientação. Por isso, acima escrevemos «com quem *devemos* alliar-nos» e não «com quem *convem* que nos alliemos».

A questão não offerece difficuldades. Os campos estão definidos de ha muito, e essa divisão tornou-se já muito mais profunda, desde a chamada *união sagrada.* Com elles e com os que lhe servem de escoras —nunca. As allianças eleitoraes só poderão fazer-se, portanto, com elementos *conservadores,* que se compromettam a manter nos governos administrativos, a liberdade da Egreja e a liberdade da terra.

Não ha outro criterio. *Estas eleições não são politicas*—eis a verdade, proclamada e affirmada por monarchicos, catholicos e republicanos da opposição unionista e extrapartidaria. E' preciso não a perder de vista. Claro que deve sempre fazer-se uma alliança mais estrictamente conservadora, isto é, só entre as forças da *direita,* onde e quando seja opportuna e efficaz.»

O caminho fica pois traçado a todos os catholicos, para as eleições administrativas, a que devem concorrer, sem nenhum desfallecimento, porque no momento presente necessitamos não só de trabalhar para a prosperidade das nossas terras, como prepararmo-nos para a reorganisação da nacionalidade—para o depois da guerra.

A nossa politica, ao caminharmos para o proximo acto eleitoral, é a defeza das liberdades e garantias locaes,—a defeza dos interesses da nossa terra e dos principios catholicos—levando na ideia a restauração das *pequenas patrias.*

Que ninguem abandone o seu posto em frente das urnas, e que nenhum catholico digno d'este nome deixe de cumprir o seu dever, o dever do «voto que não é indefferente por ser um acto politico»; o dever do cidadão catholico, que nenhuma razão pode aconselhal-o a dar o seu voto a inimigos declarados da Egreja!

Z.

O Centro Catholico de Barcellos, recommenda a todos os catholicos d'este concelho que não deixem de continuar a trabalhar pela victoria da lista catholica-conservadora que vae ser apresentada ao suffragio dos eleitores.

Secção doutrinaria

Usurpadores dos bens da Egreja

Em obediencia á chamada Lei de Separação, que melhor seria ter sido dito de expoliação e escravisação, teem passado para novos possuidores os bens da Egreja, como são presbyterios, passaes, fóros, titulos de divida publica, paços, egrejas, etc., etc.

Esta usurpação e acquisição tem sido levada a cabo de um modo verdadeiramente arbitrario, segundo a vontade dos executores da lei, mais ou menos radicaes.

Assim:

O artigo 98 da supra referida lei resa assim: «Os paços episcopaes, os **presbyterios** e os seminarios serão concedidos para a habitação dos ministros da religião catholica e para o ensino theologico, **sem pagamento de renda.**»

E' uma cedencia, gratuitamente e a titulo precario, das residencias, muito embora haja a reserva (artigo 105) da parte sobrante (?), vexando-se d'esta forma os Parochos, com visinhanças por vezes incommodas e hostis.

Mas, como se cumpre este artigo da Lei? Do modo mais arbitrario.

Em alguns concelhos, os Parochos usufruem gratuitamente os presbyterios, ou residencias parochiaes. Mas, em outros, onde o radicalismo avançado impera, nem sequer esse *beneficio* da Lei é dado gozar aos ministros da Religião. E' ou não a arbirariedade?

Em alguns concelhos, feito d'uma vez o arrendamento dos passaes, este contracto é reformado sempre que convenha ao arrendatario e só voltam a ser arrematados em hasta publica, quando haja a declaração expressa do arrendatario de que não quer reformar o contracto. Mas, em outros, procede-se em todos os annos á arrematação.

Em alguns concelhos, são postos em arrematação todos os passaes. Mas, em outros, só parte d'elles, reformando-se para alguns o contracto anterior.

Em alguns concelhos, procura a commissão concelhia dos bens ecclesiasticos do Estado (!) conservar os presbyterios e passaes, procedendo a indispensaveis reparos; mas, em outros, são elles lançados ao mais completo abandono.

E assim por deante. A norma de proceder varía, ao paladar dos executores da Lei.

Contra o não cumprimento do artigo 98, é que erguemos sobretudo o mais energico protesto.

Ora, os que usurpam ou adquirem estes bens da Egreja incorrem em gravissimas penas, ou censuras, impostas por quem de direito—pela Egreja.

E' a 11.ª excommunhão *latæ sententiæ* das estabelecidas pela Constituição *Apostolicæ Sedis,* reservada ao Papa de um modo especial *(speciali modo)*

Far-se-ha d'ella breve explanação, em numero subsequente, dizendo-se principalmente quem n'ella incorre e como pode compôr-se com a Egreja e fazer a reparação, para obter sancção da gravissima falta.

Bichas de rabear

(A «Liberdade» indigna-se porque as quedas do Rio Douro não são concedidas a um grupo de portuguezes por a isso se oppor a Hespanha).

Santa e ingenua Liberdade!
P'ra que tanta indignação
Só porque tal concessão
Não é feita a portuguezes?!
Inda não sabe o collega
Que anda por 'hi muita pêga
A gazear... união?

E a união, p'ra perfeita,
Em tudo tem de o ser
Desde o vestir ao comer,
Desde o pensar ao interesse.
Por isso, o ser preferida
A Hespanha **tão querida**
Tal reparo não merece!

Casado viveu out'rora
Este velho Portugal,
Em união mui leal
Co'a sua visinha até
Mas porque esta era opulenta
E tinha pêllo na venta,
Deixou-a, passou-lhe o pé...

A gente desta Republica
Metteu-se, porem, lampeira,
No seu papel d'onzeneira,
A namorá-la outra vez,
Com incendida paixão
E desejos d'união...
Mas ella fez-se de Ignez...

Porque, mundana a valer,
Sabe bem á puridade
O que ingenua a «Liberdade»
De certo não sabe, não:
Que, mostrando-se-lhe esquiva,
Desperta paixão mais viva,
Mais lhe prende o coração!

E faz-se desinteressada
—Ella que qual Zé Nabiça
Quanto vê, quanto cobiça!—
E assim consegue tudo
Desta gente democrata
Que a nós á fome nos mata,
Que a nós nos dá um canudo...

*
* *

Portugal, meu velho amigo,
Corre com essa cambada
Do governo, que atrelada
'Stá á Hespanha que te morde...
E a essa vil, caprichosa,
Faz como o galo á raposa:
Do alto... mostra-lhe a orde!

Zé Manhoso

NOBRE DOCUMENTO

Os dois Metropolitas portuguezes, Senhores Arcebispos de Braga e Evora, protestam, em nome dos restantes prelados, contra a expulsão dos Senhores Cardeal Patriarcha e Bispo do Porto

Começamos hoje a publicar, e continual-o-hemos conforme o espaço nol-o permittir, este vigoroso e nobre protesto, que acaba de ser enviado ao snr. Presidente da Republica, contra a expulsão arbitraria dos venerandos Prelados de Lisboa e Porto:

Era necessario atirar mais «crhistãos aos leões»!

Ex.mo Snr. Presidente da Republica Portuguesa.—Não podem os signatarios ter illuões a respeito da proficuidade d'estas suas palavras.

A experiencia lhes tem mostrado superabundantemente que ficam sempre inefficazes e ás vezes sem resposta as suas representações e os seus protestos, por mais claras que brilhem as razões allegadas, por mais justos que sóem os clamores erguidos.

E todavia, não podemos nem queremos deixar de levar á presença do supremo Magistrado da nação este irrepremivel brado das nossas almas reclamando justiça.

Ainda que fique desattendido, será ao menos um desafogo da nossa consciencia, será tambem o cumprimento d'um dever de Prelados Catholicos, que não podem deixar a ninguem o direito de os julgar subservientes por temor ou indefferentes por ignavia.

Respeitosos, sim, temol-o sido, e o continuaremos a ser, para com as auctoridades costituidas. Mas o respeito não importa o silencio de escravos perante a affronta e injustiça que nos feriu, ferindo dois dos nossos respeitabilissimos Collegas e queridissimos irmãos.

Não sabemos ao certo, mas suppomos que n'esta Republica democratica ainda se reconhece ás victimas o direito de se queixarem, sem que n'este acto se veja um attentado contra as instituições.

E victimas nos consideramos nós todos os Prelados Portugueses, unidos, como estamos, pela mais legitima e santa solidariedade fraternal.

Não ha ainda muitos dias, fôra expulso dos distritos do Porto e de Braga e dos limitrofes de ambos elles (!), por um suppos. delicto, sem se dar publicidade á defeza do punido, o Venerando Bispo Portuense,—desprezada uma representação subscripta por milhares de nomes dos mais distinctos da segunda capital da Nação.

Está bem pago dos seus laboriosos serviços á patria o antigo missionario portuguez! Estão bem recompensadas as fadigas, estão bem galardoados os sacrificios do benemerito pioneiro da civilisação crhistã e do nome nacional nos sertões da Africa e nos palmares da India!

A V. Ex.ª enviamos n'essa occasião os nossos protestos individuaes; e aqui os confirmamos e repetimos n'este protesto collectivo.

Mas era necessario atirar mais «*Crhistãos aos leões*»...

Já alguns simples Presbyteros (um d'elles, segundo se affirma na imprensa, punido sómente por ter, no criterio do poder executivo, delinquido «*como jornalista*»!) tinha experimentado os rigores do governo.

Era pouco ainda.

E agora chegou a vez áquelle que, em meio de nós, é *primus interpares* do Episcopado e que, acima de nós, com os seus brilhantes talentos, grande sáber, notavel eloquencia e austeras virtudes, não menos que com a purpura cardinalicia, está honrando a cadeira patriarchal de Lisboa.

A punição do Snr. Patriarcha foi exhorbitante, ilegal, iniqua.

Perante V. Ex.ª Senhor Presidente da Republica Portuguesa, vimos reclamar contra esta arbitrária violencia e pedir a revogação do decreto de 23 do corrente mez, pelo qual o Ex.mo Senhor Cardeal Patriarcha Dom Antonio Mendes Bello foi «desterrado» (que é o termo proprio, disfarçado sob o euphemismo da «prohibição de residencia») dos districtos de Lisboa e limitrophes.

Lamentamos,—sem quebra do respeito devido ao Chefe do Estado,—lamentamos que V. Ex.ª tenha subscripto com o seu nome de homem de bem esses dois decretos de flagrante iniquidade, estas duas verdadeiras monstruosidades juridicas, que expulsaram do seio das suas amadas dioceses os Prelados das duas primeiras cidades do paiz.

N'estas nossas palavras não veja V. Ex.ª declamações vãs ou echos de uma indignação apenas sentimental.

Se V. Ex.ª se dignar prestar attenção por uns minutos ás ponderações que vamos fazer, não duvidamos que, embora os melindres da sua situação official lhe não consintam talvez manifestal-a externamente, ha de radicar-se no intimo do seu lucido espirito a convicção de que a verdade e a justiça falam por nós n'este escripto.

Não hesitamos em prometter a V. Ex.ª que demonstraremos ineluctavelmente tres pontos:

1.º—O poder executivo não tinha o direito de punir o Ex.mo Cardeal Patriarcha de Lisboa;

2.º— Ainda que o tivesse, era inapplacavel á hypothese, por falta de base, ou de acto delictuoso;

3.º—Supponho, sem conceder, que o poder executivo tivesse o ligitimo direito de punir o Ex.mo arguido, e que Sua Ex.ª tivesse dado motivo á punição, esta foi exhorbitante, illegal, iniqua.

E esta argumentação tem applicação e valor tambem, «*mutatis mutandis*», relativamente ao decreto que puniu o Ex.mo Bispo do Porto.

(Continua)

«MAIS facilmente pode ser desculpado aquelle que se absteve de levar apenas o seu voto á urna, do que aquelle que podia pela sua influencia levar muitos ou alguns, e os não quiz angariar: a culpa é proporcional ao bem que cada um podia e devia fazer, e não fez.»

Haverá algum catholico que esqueça esta doutrina da Pastoral Collectiva dos venerandos Bispos Portuguezes—doutrina da Egreja?

JUNTAS DE PAROCHIA

Em 11 de novembro, oito dias depois das eleições camararias e districtaes, proceder-se-ha á eleição das Juntas de Parochia.

O Centro Catholico recommenda a todos os eleitores catholicos a sua concorrencia ás respectivas urnas, para a eleição de individuos que ahi façam boa administração local e que sejam catholicos de fé.

«Acção Social»

Serviço de cobrança

Estão no correio os recibos do segundo semestre da assignatura d'este semanario, que finda com o presente n.º, dos nossos presados assignantes dos concelhos de Povoa de Varzim, Ponte do Lima, Villa do Conde Braga, Espozende, Famalicão, Porto, Torres Vedras, Amarante, Monsão, Guimarães e Villa Nova de Cerveira; e em poder dos nossos cobradores, n'esta villa, os recibos dos snrs. assignantes d'esta villa e concelho.

A todos pedimos o especial obsequio do pagamento d'esses recibos logo que lhes sejam apresentados, favor este que agradecemos, desde já.

POR ESPOZENDE

Vae começar a publicar-se, no proximo numero — o primeiro do 2.º anno de publicação da «Acção Social» — uma secção noticiosa do visinho concelho de Espozende, em que inseriremos, alem das cartas da Villa e de Fão, outras de freguezias d'aquelle visinho concelho, onde os catholicos constituem a quasi totalidade da sua população e onde o Centro Catholico se vae tornando já uma força respeitavel.

E tanto assim é que, para as proximas eleições administrativas, os catholicos trabalham alli com enthusiasmo, tendo já assegurada a victoria, apesar mesmo da politica mesquinha que alli está sendo feita pelos democraticos, com coacções exercidas sobre o eleitorado catholico, por funccionarios do Estado e outros.

Mas nem perante essa baixa politica os catholicos de Espozende esmorecem, antes se animam a continuarem a sua propaganda eleitoral, bem certos de que quanto maior fôr a resistencia dos adversarios, maior será a victoria do Centro Catholico e seus alliados.

E é assim que se organisam forças.

E' no campo da lucta que se disciplina e que se criam energias.

A' urna! pela lista dos catholicos de Espozende, é o dever de todos os catholicos d'aquelle concelho!

*

Aos nossos amigos de Espozende, pedimos a fineza de nos mandarem os seus originaes de modo a estarem aqui na segunda-feira á noite, para os podermos inserir, com regularidade, em todos os numeros da «Acção Social».

E é com immenso prazer que damos aos nossos leitores esta noticia, de começar a publicar-se aqui, no proximo numero, uma secção largamente noticiosa, do concelho visinho — Espozende.

OS catholicos, seja qual fôr o regimen da sua preferencia e o partido a que pertençam, devem dar o seu voto a homens que offereçam sufficientes garantias e fundada esperança de que não sómente não serão hostis, mas favoraveis aos interesses do Catholicismo.

(Doutrina da Pastoral Collectiva do Episcopado Portuguez).

Echos & Noticias

Abastecimento local

Foi enviada ao governo uma bem elaborada representação ao snr. ministro do Trabalho, pedindo que «todo o milho apprehendido n'este concelho fosse logo entregue á Commissão de Abastecimento, ou ás suas delegadas, respondendo ellas pelo seu valor para com o Estado, ao preço minimo que se adoptar para o abastecimento dos operarios, dos jornaleiros e dos pobres e concedendo 25 % dos generos apprehendidos ao apprehensor.»

Achamos justissimo qua o apprehensor tenha qualquer compensação, e esta será garantia de que a sahida do milho d'este concelho e dos outros, será assim evitada por uma fiscalisação rigorosa.

Por isso damos o nosso appoio á representação enviada ao snr. Ministro do Trabalho, bem certos de vermos satisfeitos os desejos da digna Commissão de Abastecimento Local, que teem empregado todos os seus esforços no sentido de accudir á crise que se vem avinhaddo, da falta de pão.

Oxalá o governo attenda as justas e bem ponderadas considerações da referida Commissão.

Donativo

Da ex.ma sr.ª D. Capitolina da Fonseca Novaes, viuva do finado Conselheiro José Novaes, filho illustre d'esta terra, recebeu a Associação Humanitaria de Soccorros Barcellineuse o donativo de 10$000 reis.

Bem haja.

Nascimento

Com muita felicidade, deu á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ma sr.ª D. Anna Pereira de Souza Lima Torres, bondosa esposa do nosso amigo snr. dr. Lima Torres, digno sub-delegado do M. P. n'esta comarca. Os nossos parabens.

Promoções

Foram promovidos a sargento-ajudantes, pela ultima Ordem do Exercito, os primeiros sargentos do 3.º batalhão de infanteria 8 estacionado n'esta villa, srs. Vasconcellos, Amaral, e Silva.

—Tambem foi promovido a alferes, o snr. Augusto Fernandes da Cruz, revolucionario do 5 d'outubro, que se encontra n'esta villa, ha bastante tempo.

Os nossos parabens, a todos os promovidos.

Notas de 10$000 reis

Já está em circulação, o papel moeda do valor de dez mil reis, do novo typo. As notas antigas, em circulação ainda, devem ser trocadas até ao dia 20 de novembro proximo, nas caixas da sede do Banco de Portugal e nas delegações da provincia.

Hora legal

Por decreto governamental, os relogios officiaes foram atrazados em 60 minutos, ás 24 horas do ultimo domingo.

Exposição de trabalhos

Uma illustre senhora do Douro, fez exposição, nos ultimos sabbado e domingo, de varios trabalhos artisticos, em pintura, lavores, etc., figurando entre estes algumas lindas telas, almofadões, colchas e varios trabalhos em couro, que foram bastante admirados.

Pensões

Na thesouraria do Conselho Eventual do 3.º batalhão de infanteria 8 com sede n'esta villa e a cargo do snr. Capitão Nicolau Bacellar, estão depositadas as quantias que pertencem a varios pensionistas e que foram deixadas por soldados mobilisados e que ainda não foram reclamadas. Essas quantias e pensionistas, são as seguintes:

Rosa d'Araujo, 35 francos ou sejam 9:570 reis, enviados por Ayres Ramos;

Maria Pereira, 20 francos ou sejam 5:470 reis, enviados por Francisco da Silva Pereira;

Antonio Vaz Correia, 30 francos ou sejam 8:210 reis, enviados por Domingos Gomes d'Almeida;

Amelia A. Mendes, 15 francos ou sejam 4:110 reis, enviados por Domingos B. d'Araujo;

Rosa Sá Fernandes, 40 francos ou sejam 10:970 reis, enviados por David da Costa Sá Vianna;

Maria Rodrigues de Souza, 20 francos ou sejam 5:580 reis, enviados por Francisco Martins Ferreira;

Delfina B. Anjos Alves Poreira, 25 francos ou sejam 6:970 reis, enviados por Antonio da Silva Ferreira;

Francisco Martins Moreira, 20 francos ou sejam 5:580 reis, enviados por José Ferraz Martins Moreira;

Domingos de Oliveira, 20 francos ou sejam 5:580 reis, enviados por José de Oliveira; e

Thereza Gomes Loureiro, 30 francos ou sejam 8:370 reis, enviados por Antonio Rodrigues Loureiro.

Passal de Minhotães

Ao nosso collega da «Folha da Manhã» perguntou alguem quando será posto de novo em praça, para ser tomado de arrendamento, o passal da freguezia de Minhotães, ou se ficará assim todo o anno, sem arrendatario.

Alguem nos disse, a proposito da pergunta, que o passal se aluga baratinho, pelo preço que estava e mais uns pares de votos,—não muitos.

Se é verdade, ainda valia a pena arrancar taes votos a quem os tiver e offerecer depois o passal gratuitamente ao nosso bom amigo snr. Padre Barbosa Campos.

Fogueteiros para França

Informa um collega da provincia, que ás administrações do concelho se pediram informações sobre se existem fogueteiros competentemente habilitados que pretendam fazer parte de uma officina de pyrotechnia junto do Corpo Expedicionario Portuguez

Bandeira do Minho

Foi a Lisboa o alferes de artilharia 5, de Vianna do Castello, snr. Domingos de Mello Marinho Falcão Barata, afim de entregar ao snr. Ministro da Guerra a bandeira destinada á brigada do Minho, em França, constituida por batalhões de Vianna, Braga e Guimarães—bandeira esta que foi bordada por damas de Vianna do Castello.

Arthur Roriz Pereira

Em Guimarães, no lyceu Martins Sarmento, fez exame do 3.º anno do curso geral dos lyceus, o nosso presado amigo e intelligente alumno do Externato Barcellense, snr. Arthur Roriz Pereira, obtendo optima classificação.

E' mais uma prova dos excellentes resultados obtidos por este excellente estabelecimento de ensino secundario que tão grandes serviços vem prestando a Barcellos.

Triduo

Principia na proxima quinta-feira, no templo da Ordem Terceira, uma serie de conferencias preparatorias para a festa de S. Francisco, que terá logar no proximo domingo.

Estas conferencias realisam-se nas proximas quinta, sexta-feira e sabbado, ás 4 e meia horas precisas da tarde, sendo orador o snr. dr. José Pedro, muito apreciado nos pulpitos de Lisboa.

Na sexta-feira e no sabbado, a Devoção do Terço do Rosario, que tem sido celebrado na Egreja Matriz, terá logar na Egreja dos Terceiros, havendo n'essa occasião uma pequena meditação feita pelo mesmo distincto orador.

No sabbado até ao meio dia, haverá confessores para attenderem a todos os irmãos terceiros que desejarem celebrar a festa do seu patrono; e para attenderem, tambem, áquelles fieis que teem concorrido á Devoção do Terço e queiram ficar com direito ás graças que lhe tocam, como devotos do Santo Rosario.

No domingo haverá communhão geral ás 7 horas e missa solemne ás 11 horas; e exposição do SS. Sacramento e sermão pelo mesmo distincto orador, ás 4 horas da tarde.

As informações que temos acerca dos dotes oratorios do snr. dr. José Pedro, levam-nos a animar os catholicos d'esta villa a que não deixem de ouvil-o, ao menos no proximo domingo. E' um dos oradores que mais tem agradado nos pulpitos da capital, pela firmeza da doutrina que expõe com clareza e pela elevação da sua argumentação cerrada.

Taxa militar

De conformidade com o artigo 227 do Regulamento Militar, na repartição de finanças d'este concelho estão em reclamação as relações do lançamento da taxa militar que tem de ser cobrada no proximo anno, do que fazemos aviso aos interessados.

O azeite

Informa o nosso collega lisbonense «Diario Nacional», que «as estações officiaes sabem, por informações que reputam fidedignas, que este anno é abuudantissima a colheita da azeitona, como ha annos não ha memoria; e que consta que o governo vae fixar em 500 reis, o maximo do preço de cada litro de azeite.»

Trabalhadores para o extrangeiro

Noticiam varios jornaes que o governo tomou providencias para evitar a emigração para o extrangeiro de grande numero de trabalhadores ruraes, emigração esta que se vinha fazendo com graves prejuizos da agricultura.

Collegio Povoense

Este acreditado Collegio, da visinha e formosa villa da Povoa de Varzim, abriu antehontem.

E' grande o numero de alumnos que o frequentam, d'este concelho.

Lembra-nos dos seguintes:

João José Leite de Abreu Novaes, Manoel Adelino de Miranda e Adelino de Miranda, de Villa-Cova; Martinho Eduardo de Faria e Manoel Meira de Paula, de S. Martinho de Villa Frescainha; Joaquim Furtado Martins, de Grimancellos; Anacleto Bernardino de Miranda, da Silva; José Constantino Lopes Rodrigues e Fernando Lopes Rodrigues, de Alvellos.

Este Collegio passou a nova direcção, intelligente e conscienciosa.

Podemos garantir que não se arrependerão os paes dos alumnos de confiar a educação civica, moral e intellectual a tão sabia direcção, animada do mais decidido empenho e boa vontade de elevar este collegio á primeira plana de casas congeneres.

No jardim

No ultimo domingo, a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios mimoseou os barcellenses com uma bella tarde de musica, executando no jardim publico algumas das mais bellas peças do seu variadissimo reportorio, entre as quaes se destacaram mimosos trechos de opera.

Ao jardim acorreram muitas familias, que alli passaram uma bella tarde.

Casamento

Na egreja parochial de Gamil, consorciou-se na ultima quarta-feira, 10 do corrente, com a ex.ma sr.ª D. Thereza de Jesus Campos, o importante capitalista e nosso presado amigo snr. João Luiz da Pena. Foi celebrante o antigo parocho d'aquella freguezia, snr. Padre Antonio Fernandes, actualmente parocho de Santa Maria de Gallegos.

As nossas felicitações, ao nosso presado amigo snr. Pena e a sua ex.ma esposa, appetecendo-lhes um futuro cheio de felicidades.

Sob a Cruz

Falleceu em Macieira, no ultima quinta-feira, o zelador municipal sr. Elias José Rodrigues, que ha tempos se encontrava bastante doente.

—No Hospital da Misericordia tambem falleceu o snr. José Alves da Cruz, proprietario, de Adães.

Paz á sua alma.

O concelho de relance

Abbade de Neiva—O snr. Manoel Dias Fernandes, que foi professor da Escola Movel, no anno escolar findo, obteve a classificação final de 20 valores.

Foi um premio ao seu aturado trabalho, intelligencia e dedicação.

Muitos parabens.

—Foi benzida uma linda bandeira, que a confraria do Rosario adquiriu.

—A commissão delegada ainda não tem o milho preciso para as necessidades da freguezia.

Campo—Precisamos de notar um erro typographico a respeito da nossa ultima noticia do fallecimento do sr. Jacintho Queiroz: Onde se lê—padrinhos, deve ler-se paes.

—O snr. conselheiro Magalhães Barros pôz á disposição da commissão parochial todo o milho disponivel da sua quinta de Crestes.

A commissão, bem como todos os que compram milho, sentem-se extremamente penhorados com este acto de sua ex.ª e com as palavras de incitamento e bom conselho que dignou dispensar-lhe.

—Em S. Martinho d'Alvito tambem cederam, para edentico fim, o seu milho ahi colhido, os srs. Antonio Carmona e o sr. Manuel Joaquim de Souza, o grande benemerito a quem Barcellos já muito deve.

—Em Quiraz, encontra-se a gosar uns dias de licença o sr. sargento Joaquim Miranda; e em S. Fins o sr. dr. Nuno Cruz, alferes. Ambos vêm da França, onde se teem batido como heroes.

—A sr.ª D. Politica cá d'estes sitios está assanhada... Gostamos de a vêr assim.

—Baptisou-se uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco Pereira Barbosa e de sua esposa sr.ª Emilia de Sá.

Faria—Abriu pela primeira vez, na passada sexta feira, a escola movel d'esta freguezia que ultimamente fora creada, como tinhamos dito.

Só no primeiro dia matricularam-se 44 creanças!

Isto demonstra bem quão necessaria era a escola nesta freguezia.

E' mais um favor que o nosso povo deve a quem se interessou pela creação dela.

—Os soldados que daqui foram para França, teem mandado noticias consoladoras. Em vez de pedirem quaisquer outras coisas, pedem objectos religiosos. Que Deus os ajude e os traga aos seus lares cobertos de gloria. - C.

Macieira—A proposito da aprehensão de fornadas, que o regedor fez indevidamente ao caseiro do snr. Mendes, de Gueral, esta auctoridade, que não lê nem escreve, lembrou-se de processar o referido caseiro com o «passador» de milho e não sei que mais. Ha poucos dias o caseiro do snr. Mendes provou no Tribunal que era falsa semelhante accusação e affirmando-se lá mesmo que o regedor, que «não lê nem escreve», esse, sim, passava por ter feito algum negocio; e foi absolvido. A sentença foi aqui optimamente recebida. Espera-se com anciedade o resto, isto é, o julgamento do regedor.

Mihazes—Falleceu, no passado sabbado, n'esta freguezia, a octogenaria Maria Joaquina, natural da freguezia de Roriz, mas, ha muitos annos, aqui residente.

Teve officicio de corpo presente, a que assistiram treze ecclesiasticos.

—Esteve muito encommodada a esposa do nosso amigo José Ferreira, da casa do Eirado.

Actualmente está em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

Valle d'Aguiar—O sr. Alfredo Machado, de Quintiães, filho do nosso amigo snr. Antonio Machado Pereira do Valle, retirou para Braga, a iniciar o curso dos lyceus.

O novel estudante está como interno na Escola Academica, de cuja direcção faz parte o nosso conterraneo o sr. Padre Candido de Miranda.

—Em Aborim, na sua quinta do Paço, tem estado a snr.ª D. Joaquina Fessas, mãe do snr. dr. Domingos Fessas, lente da Universidade de Coimbra. S. Ex.ª, terminadas as vindimas, retira para a sua residencia habitual em Caminha.

—Em Ballugães, acaba de realisar-se o triduo do Coração de Jesus, cuja festa foi no ultimo domingo. Foi conferente o ex-abbade de Ribeirão, de Famalicão. A procissão, feita no estylo das de Lourdes, despertou curiosidade.

—Consta-nos que a snr.ª D. Carlota Salazar, offereceu espontaneamente, para abastecimento dos pobres da freguezia d'Aborim, 10 carros de pão, dos trinta e tantos que os seus cazeiros d'alli lhe pagam, cedendo-o a escudo a raza. Honra seja á illustre benemerita.

—Em Cossourado, o nosso presado assignante Antonio Martins Baptista, d'accordo com o regedor, tem trabalhado para a organisação do celleiro.

—Identicos esforços se estão tambem a empenhar em Ballugães, graças á iniciativa e impulso do nosso amigo o revd. parocho Philippe de Carvalho. N'esta freguezia, onde ha proprietarios que, como as Ex.mas Snr.as Novaes, podem vender 40 carros de pão, não escasseiam os recursos... os recursos e a boa vontade.

Basta notar que o anno passado quasi só ellas sortiram de milho os pobres e a preço reduzido.

—Em Quintiães—unica freguezia d'este valle que no anno findo manteve o celleiro até final, apesar do insaciavel sorvedoiro da visinha estação do Tamel—trata-se com persistencia da renovação do celleiro. Aqui não escasseia o milho porque são mui numerosos os proprietarios d'uma regular mediania de recursos.

Pena é que a empatar este generoso emprehendimento estejam certos elementos que por muitos titulos deviam ser os melhores cooperadores. Se fracassar esta tentativa e recahindo as culpas sobre quem de justiça, não quero teimar que não surja por ahi alguma nota discordante a quebrar a habitual pacatez d'esta bizarra freguezia. E' que por aqui tambem não faltam exaltados que...

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

Dão-se bôas alviçaras a quem tiver encontrado ou souber aonde está uma pelle do pescoço preta de senhora, que foi perdida na estrada de Barcellos ás Caldas do Eirogo, no dia 3 do corrente.

Quem a encontrar dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendem-se os seguintes predios

Trez moradas de casas e quintal no sitio da Fonte de Baixo com os n.os 1 a 5.

Uma bouça solta na freguezia de Gamil logar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

COMPANHIA DE SEGUROS

ATLANTICA

Acabam de ser transferidos para esta Companhia os seguros da Ex.ma Snr.ª D. Laura Cardoso, do Porto, isto é, os seguros mais importantes d'esta cidade, pois são o do edificio conhecido no Porto pela casa da Cardoza, na Praça da Liberdade, os armazens do Coupelo em Gaya, o edificio onde está o Theatro Sá da Bandeira e varios predios nas Rua 31 de Janeiro, Rua do Almada e Foz do Douro.

Estes predios estavam seguros ha 20 annos em 4 das mais antigas e acreditadas Companhias do Porto e passaram agora para a **ATLANTICA** por ordem do Ex.mo Snr. Dr. Nunes da Ponte.

E' agente da Companhia n'esta localidade,

JOÃO DE SOUZA

com estabelecimento de fazendas a Rua D. Antonio Barroso, 15.

"ATLANTICA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO—LOYOS 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «**ATLANTICA**» Porto

Telephones
Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

R. Infante D. Henrique, 63 a 67
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memorandums, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Mercearia e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoa.

Seriedade de preços! **Visitem este estabelecimento!**

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.ª EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sêmeas e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33 — Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Egreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRIPTORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.